

**Aspectos clínicos de camundongos tratados com bioterápico 17d de
*Trypanosoma cruzi***

Clinical aspects of mice treated with *Trypanosoma cruzi* 17d biotherapy

Silvana Marques de Araújo; Patrícia Flora Sandri; Gislaine Janaina

Sanchez Falkowski; Anélio Dias Nascimento Júnior; Miguel Spack

Justificativa: Em trabalho anterior, camundongos infectados pelo *T. cruzi*, tratados com bioterápico-17d, mostraram aumento significativo de parasitemia em relação aos controles não tratados. Porém a mortalidade no grupo tratado foi mais tardia, sugerindo a avaliação de aspectos clínicos. *Objetivo:* avaliar aspectos clínicos em camundongos infectados por *T. cruzi* e tratados com bioterápico 17d de *T. cruzi*. *Métodos:* Experimento cego simples, controlado, randomizado por sorteio, com 32 camundongos Swiss machos, 8 semanas, foram sorteados 15 e divididos nos grupos: Controle infectado tratado com solução hidroalcoólica-7% (CI); infectados tratados com bioterápico-17d (BIOT) e controles normais (CN). Para a infecção: 1400 tripomastigotas, cepa Y, via intraperitoneal. O bioterápico 17d foi preparado em fluxo laminar, adicionando 0,9mL de sangue (106 tripomastigotas/0,1mL) a 9,1mL de água destilada. Nas diluições seguintes utilizou-se solução hidroalcoólica-7%. Foi realizado controle microbiológico e risco biológico *in vivo*. O tratamento: 0,2mL/20 dias consecutivos/via oral. Foram comparados 10 parâmetros clínicos utilizando ANOVA e Kruskal-Wallis, 10% significância. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal/UEM. Resultados: Sete parâmetros apresentaram significância estatística entre os grupos. Em seis deles o grupo CN foi o responsável pela diferença: quantidade de excretas (BIOT=2,4g, CI=2,5g, CN=4,8g) (p=0,01), água (BIOT=6,2ml, CI=6,90ml, CN=12,9ml) (p=0,00), circunferência abdominal (BIOT=10,7cm, CI=10,7cm e CN=11,5cm) (p=0,00), peso (BIOT=40,7g, CI=42,6g e CN=51,1g) (p=0,00), movimentação de auto-limpeza (BIOT=2,10s, CI=2,42s e CN=3,73s) (p=0,04), temperatura corporal (BIOT=31.3., CI=31.8. e CN=31.2.) (p=0,09). Para consumo de ração (BIOT=2.95g, CI=5.65g e CN=6.95g) (p=0,02), animais tratados com o bioterápico ingeriram menor quantidade de ração que o controle de infecção, sugerindo piora clínica. Conclusão: O bioterápico não proporcionou diferenças clínicas em relação ao seu controle de infecção exceto pela menor ingestão de ração. Ambos os grupos infectados apresentam diferença clínica significativa em

relação ao controle normal.

Apoio financeiro: PROAP CAPES.